

ANÁLISE DAS CONSULTAS SOBRE FORMULAÇÃO MAGISTRAL RECEBIDAS POR UM CENTRO DE INFORMAÇÃO DE MEDICAMENTOS



Aurora Simón, Ana Paula Mendes. Centro de Informação do Medicamento (CIM). Ordem dos Farmacêuticos.



INTRODUÇÃO

As fórmulas magistrais, preparadas nos serviços farmacêuticos hospitalares ou nas farmácias comunitárias, destinam-se a suprir uma necessidade terapêutica de um doente concreto, para a qual os medicamentos disponíveis no mercado não permitem uma solução satisfatória. Os pedidos de informação sobre formulação magistral não se incluem entre as áreas de consulta mais solicitadas ao Centro de Informação do Medicamento (CIM); no entanto, a procura de uma terapêutica individualizada pode ser imprescindível para doentes concretos, de modo a que todos possam aceder aos medicamentos mais adequados à sua situação clínica.

OBJETIVOS

Analisar os principais parâmetros e características das consultas sobre formulação magistral.

METODOLOGIA

De entre as consultas efetuadas ao CIM no período de 1 de janeiro de 2015 a 30 de junho de 2017 selecionaram-se as consultas de formulação magistral, tendo sido analisados, através do formulário de registo, os seguintes parâmetros: total de consultas, tipo de consultante, subtipo de consulta, se foi ou não localizada a informação solicitada, tempo para comunicação da resposta, forma de comunicação da resposta, envio de bibliografia e fontes bibliográficas utilizadas. Também se avaliaram as vias de administração das formulações solicitadas e algumas características adicionais.

RESULTADOS

No período estudado foram recebidas 102 consultas relativas a formulação magistral, o que corresponde a 5,2% do total das consultas recebidas nesse período (1977). Foram efetuadas principalmente por farmacêuticos hospitalares com 62,8% do total e farmacêuticos comunitários com 31,4%. (fig.1)

As consultas sobre preparação de formulações magistrais constituíram o principal subgrupo, com 75,5% das consultas, mas também foram significativos os pedidos sobre estabilidade de formulações (17,7%). (fig.2)

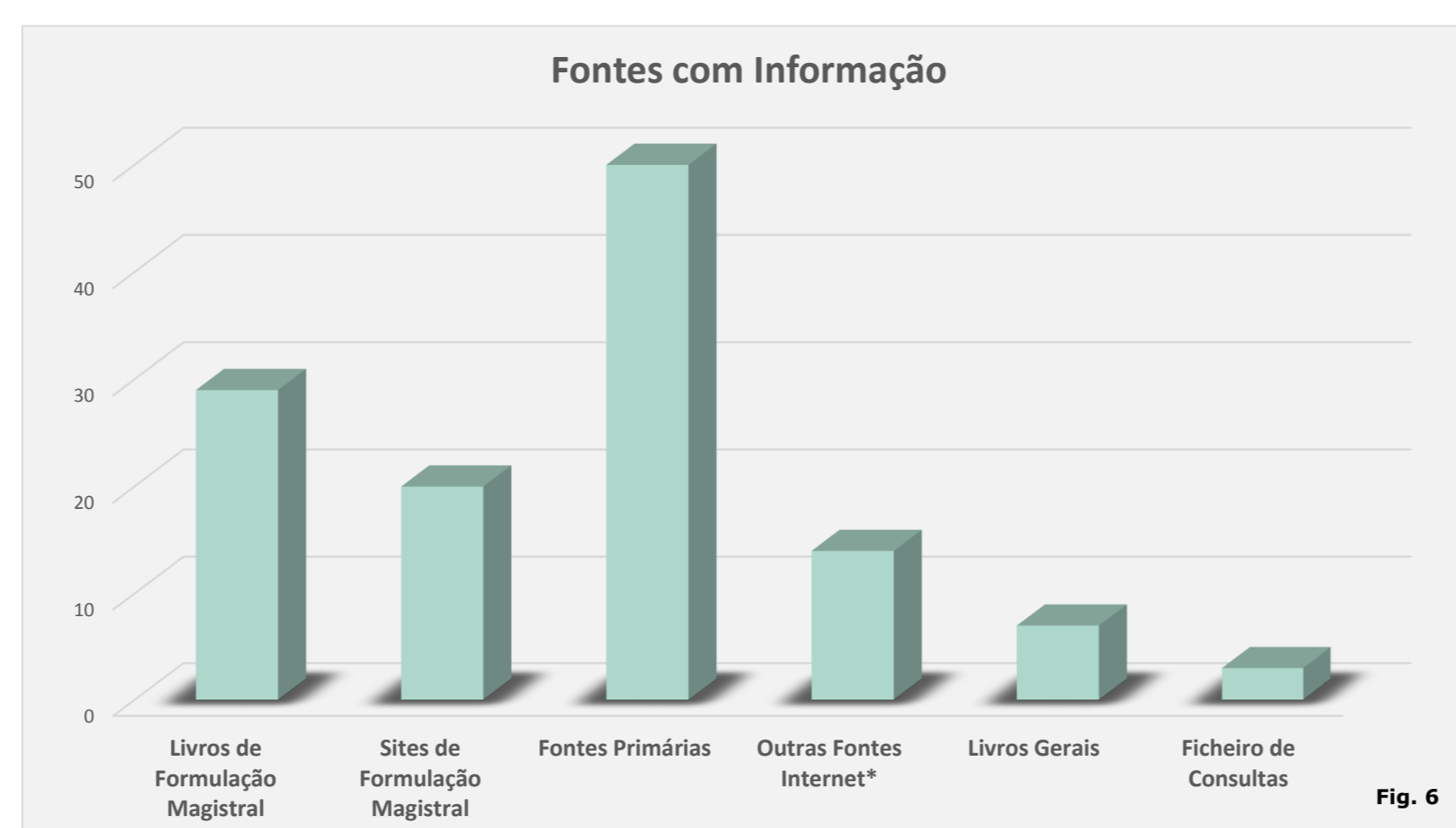
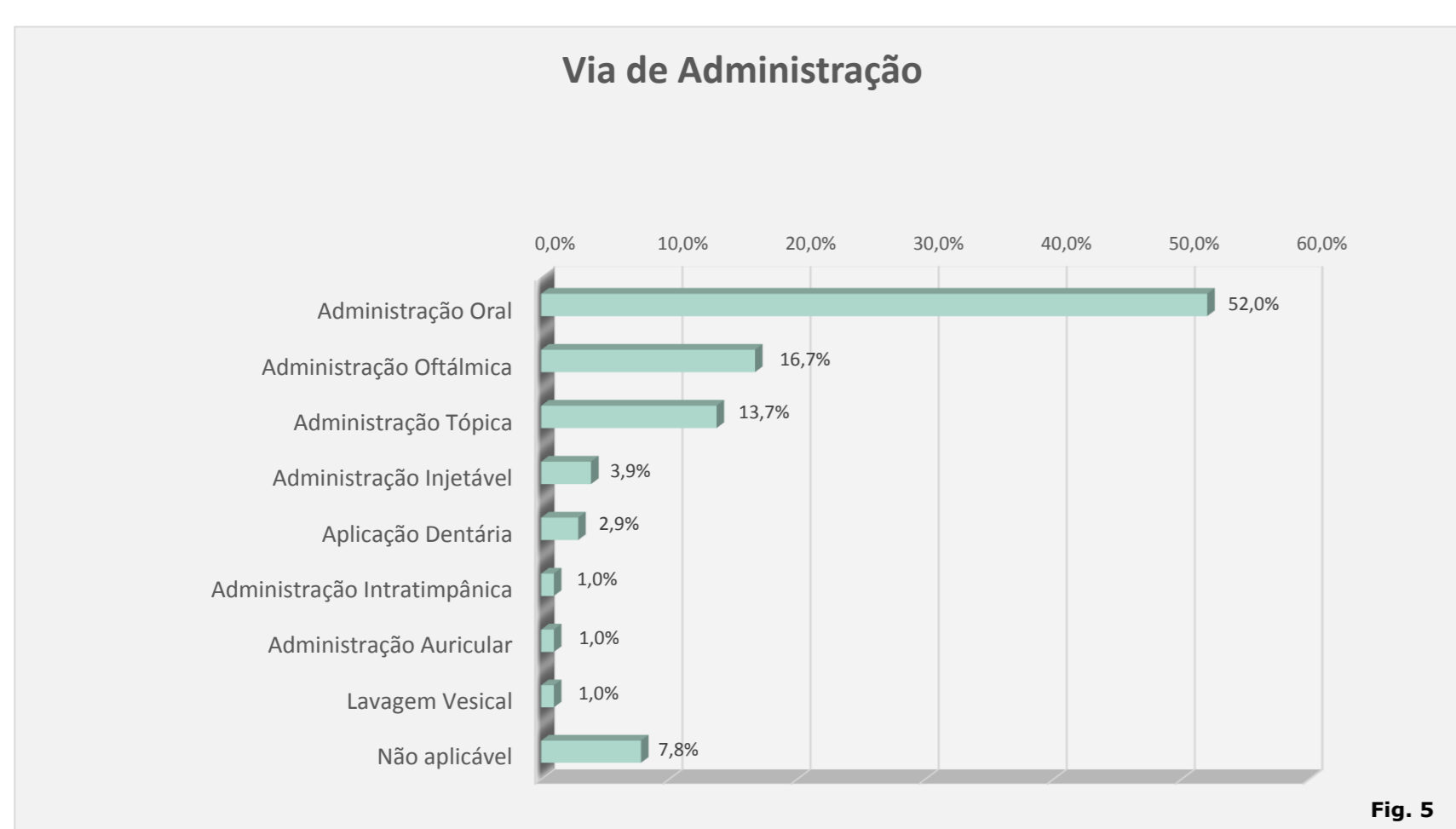
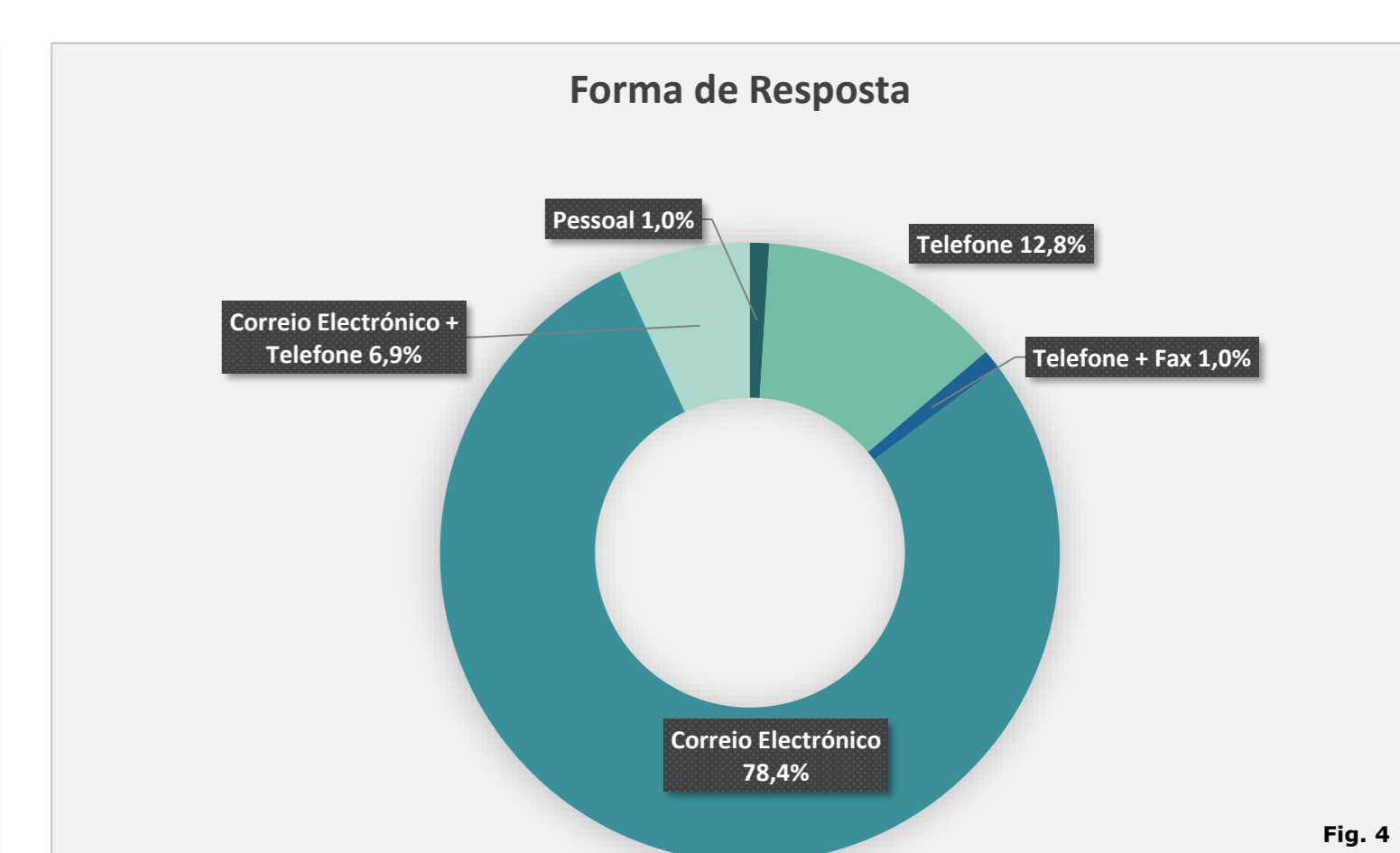
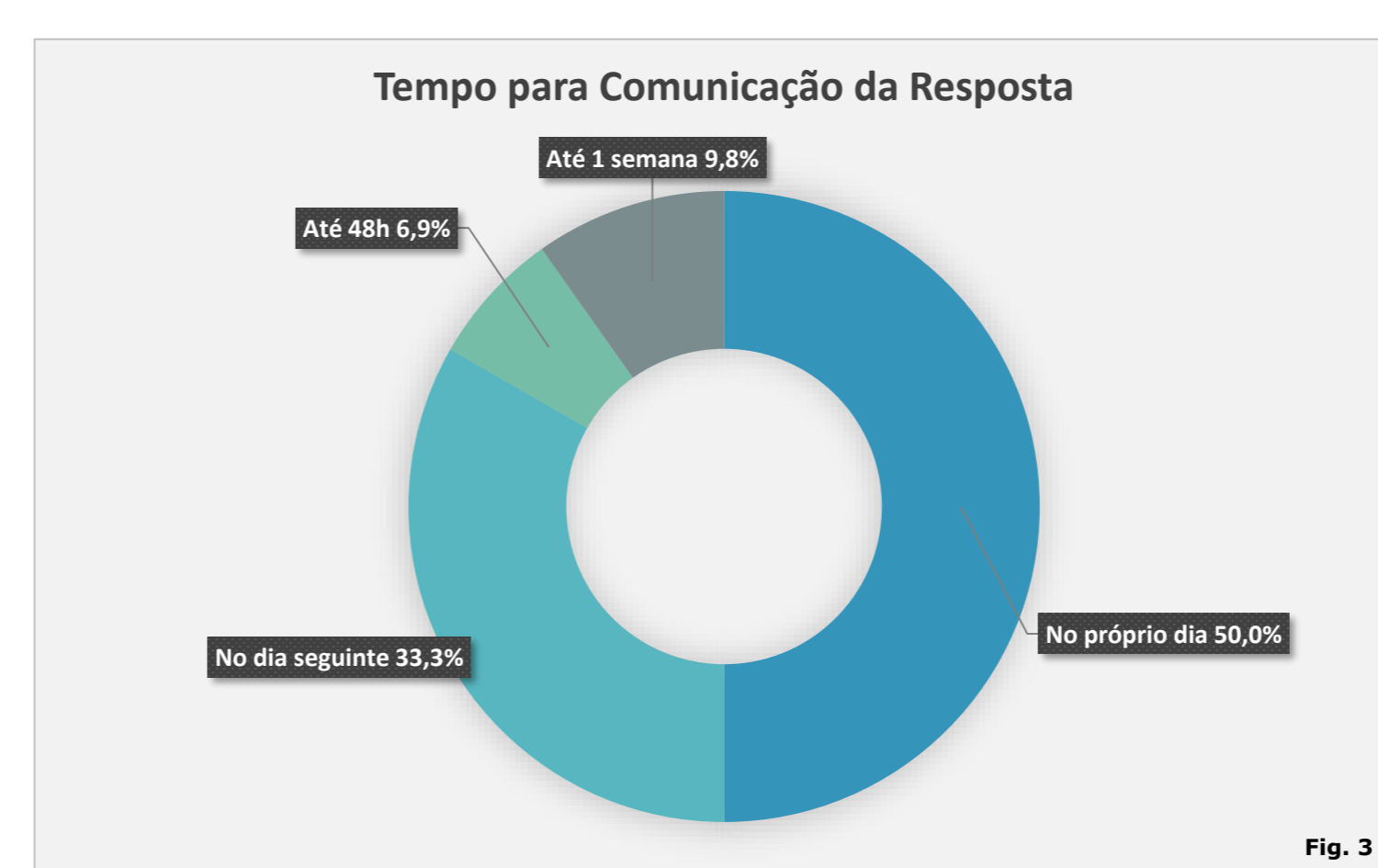
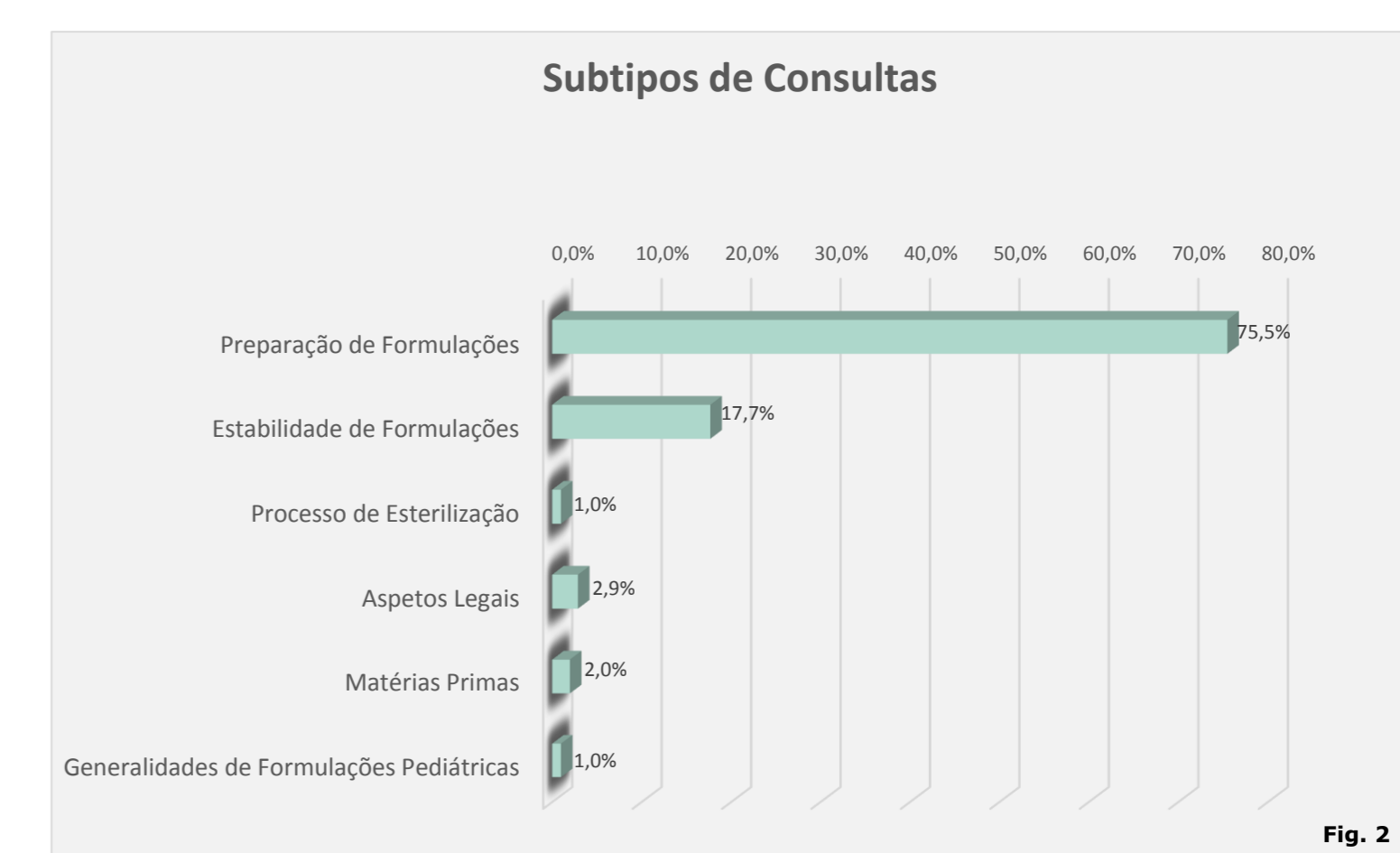
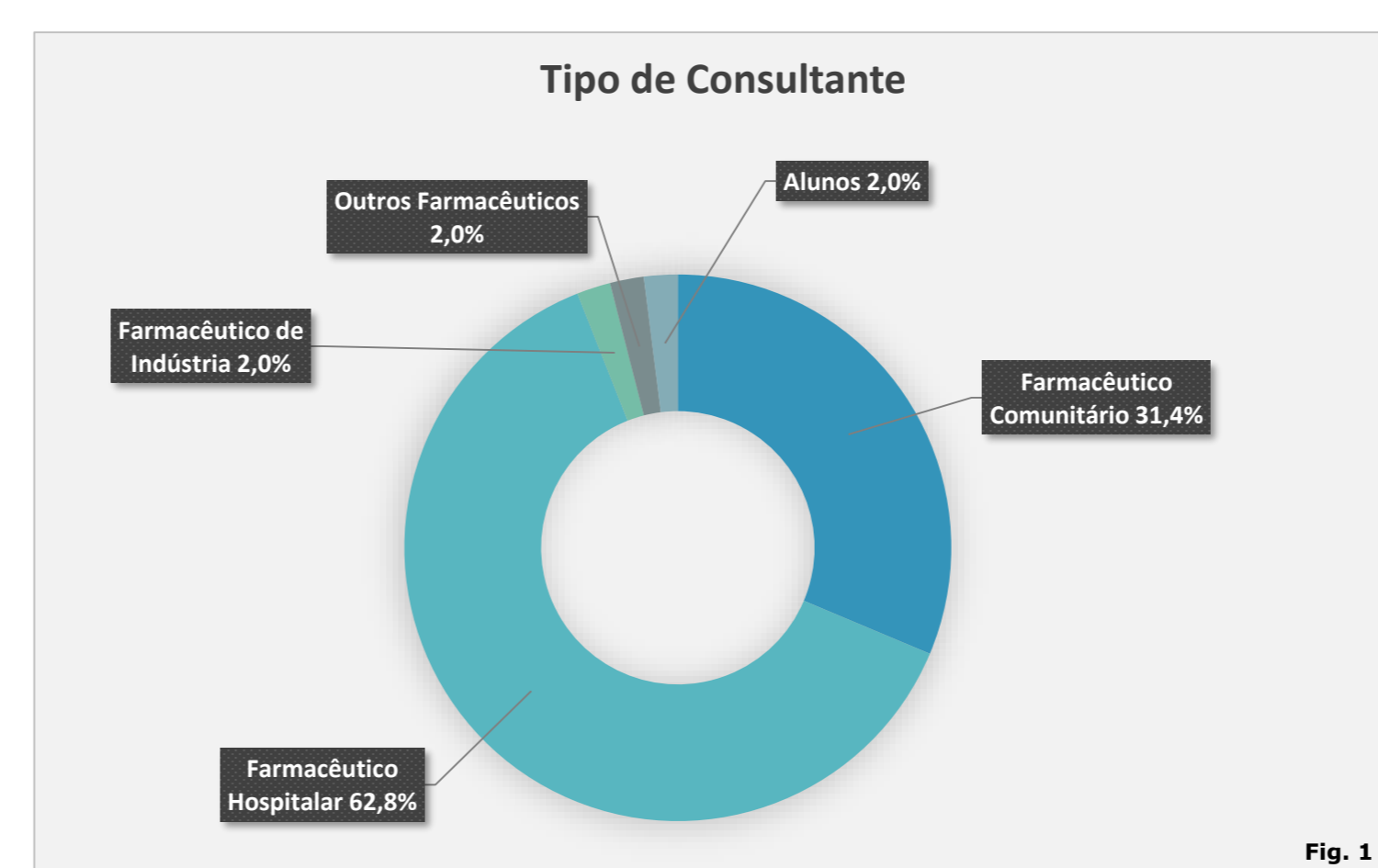
A informação localizada foi totalmente satisfatória em cerca de metade das consultas deste grupo (51,0%). A maioria das consultas (83,3%) foi respondida no intervalo de 24h após a sua receção, com 50,0% das consultas respondidas no próprio dia e 33,3% no dia seguinte, (fig.3) num valor ligeiramente superior ao encontrado nos dados globais de resposta no período estudado (80,2%).

O correio eletrónico constituiu a principal forma de comunicação da resposta, tendo sido usado em cerca de 85,3% das consultas, isoladamente ou em associação a outras formas; a resposta telefónica ocorreu em 12,8% das questões, (fig.4) num valor inferior ao encontrado nos dados globais de forma de resposta no período estudado (31,5%). Foi enviada bibliografia de apoio em 69,6% das consultas deste grupo, o que corresponde a uma percentagem significativamente superior face aos dados globais do período estudado (53,1%).

As formulações solicitadas corresponderam em mais de metade dos casos (52,0%) a formulações destinadas à via oral, sendo também muito frequentes os pedidos relativos a formulações de administração oftálmica e tópica. (fig.5)

A informação exatamente solicitada foi localizada principalmente em fontes especializadas (livros e sites de formulação magistral), mas também em fontes primárias. Contudo, em muitas das consultas, foi necessário o recurso aos vários tipos de fontes de informação disponíveis. (fig.6)

Em vários dos casos em que não se localizou a informação de forma completa proporcionaram-se alternativas ou foi enviada informação útil para a resolução do problema. Noutros casos, foi necessário alertar para riscos associados com a manipulação ou com a própria formulação (ver exemplos na tabela).



* Sites de farmácia hospitalar/administração por sonda, organismos oficiais, motores de busca

| Informação complementar prestada em consultas sem resposta satisfatória |
|--|
| Alerta para a perigosidade de manipulação – potencial teratogénico em mulheres férteis |
| Informação sobre a existência de medicamentos na forma farmacéutica pretendida comercializados noutros países |
| Preparação de formulação oral a partir do injetável – indicação de que o RCM admite o uso do injetável por via oral |
| Preparação de papéis medicamentosos – recomendada a preparação de uma solução oral |
| Preparação desaconselhada por se tratar de uma utilização irracional - ex. preparado para emagrecimento |
| Informação sobre a existência de fármaco do mesmo grupo na formulação pretendida (pela qual o médico optou posteriormente) |
| Preparação de formulação - informação acerca da manipulação da forma farmacéutica (cápsulas) - dispersão, abertura, congelamento |
| Preparação de formulação - informação da existência de medicamento com composição muito próxima |

DISCUSSÃO

As fórmulas magistrais usam-se essencialmente para cobrir vazios terapêuticos e facilitar a individualização dos tratamentos.¹ Entre as situações clínicas que podem requerer a sua utilização incluem-se:

- Adequação da dose em doentes pediátricos.
- Adequação da forma farmacéutica para doentes pediátricos ou doentes com disfagia.
- Inexistência no mercado de forma farmacéutica adequada à via de administração pretendida (ex. administração tópica, administração oftálmica, entre outras).^{2,3}
- Substância ativa não disponível em especialidades farmacêuticas,^{3,4} ou com roturas de abastecimento.⁴
- Intolerância a excipientes presentes no medicamento comercializado.^{3,4}

De forma a assegurar a qualidade das formulações, estas deverão ser preparadas de acordo com as boas práticas de manipulação definidas na legislação e em compêndios de formulação magistral. As fontes bibliográficas utilizadas como base para a preparação devem, idealmente, incluir formulações padronizadas, para as quais os procedimentos de elaboração e a estabilidade tenham sido estudados e validados. Para muitas das formulações necessárias em situações concretas não existem dados publicados, ou foram publicados em recursos indisponíveis num Centro não especializado neste tipo de questões, como é o caso do CIM.

A resposta a este tipo de consultas é complexa e necessitam, num elevado número de casos, de envio de suporte documental detalhado e completo para a realização das formulações. Quando comparadas com outros tipos de consultas, a resposta escrita é mais frequente e a comunicação da resposta é mais rápida, ao ser dada a prioridade que a resolução do problema requer. Constata-se a necessidade de consultar fontes especializadas e fontes primárias, o que evidencia a grande utilidade de dispor de bases de dados que permitam aceder a artigos originais. Muitas vezes, isto pode ser difícil para os profissionais, pelo que o recurso a um centro de informação será uma das formas mais eficazes de obter os dados necessários à preparação das formulações.

CONCLUSÕES

Da análise dos resultados ressalta a importância de poder contar com centros de informação de medicamentos preparados para a resolução deste tipo de questões, não muito frequentes, mas que podem ser imprescindíveis para o tratamento de alguns doentes. Obter informação de qualidade e uma ampla evidência científica é fundamental.

Referências bibliográficas

1. del Arco J. Formulacion Magistral en Pediatría. Sociedad Vasco-Navarra de Pediatría. 2002 [accedido a 21-09-2017]. Disponível em: <http://www.svnp.es/pediatras/documentos-de-pediatria/miscelanea/formulacion-magistral>
2. Falconer JR, Steadman KJ. Extemporaneously compounded medicines. Aust Prescr. 2017; 40(1): 5-8.
3. Calatayud Pascual MPA, Balaquer Fernández C, Sebastián Morelló MP, Femenía Pont A, López Castellano A. Formulacion magistral para facilitar la toma de la medicacion en personas con problemas de deglucion. El Farmacéutico. 2014; (512): 78-83.
4. Ortiz de Zarate J. La formulacion magistral del siglo XXI. Panorama Actual Med. 2016; 40(390): 106-11.